

MUSEU DA PESSOA

História

Ah, se não fosse aquele chevette amarelo..

História de: [maria do rosario bezerra soares](#)

Autor: [maria do rosario bezerra soares](#)

Publicado em: 10/07/2013



Tags

- [Correios 350 anos](#)
- [Correios](#)
- [casal](#)
- [casamento](#)

História completa

Dia 25 de novembro de 1979. Uma data que marcou o início da história de amor dos Assistentes Administrativos, Clemilton Ferreira Soares e Maria do Rosário Bezerra Soares. Dos primeiros olhares trocados na Sede da DR/PI à paquera mais explícita foi um passo. O início do namoro também foi rápido. A relação tinha, porém, uma peculiaridade – era um namoro às escondidas! Isso mesmo, secreto. Sabedora da fama de incorrigível namorador de Clemilton, eu preferi manter o relacionamento em absoluto sigilo. Eu não queria ser mais uma na longa lista de conquista do rapaz. O segredo durou apenas seis meses – e tudo veio por água abaixo graças à “ajuda” do Chevette amarelo de Clemilton, todo turbinado

e com suspensão rebaixada. Na Semana Santa de 1980, decidimos viajar para Angical do Piauí, a 130 quilômetros de Teresina. Na volta, um acidente. O carro capotou com nós dois numa estrada. Fomos socorridos por duas pessoas. Coincidência mais do que inesperada. Eram colegas dos Correios. No dia seguinte, antes que a história corresse toda a DR, decidimos anunciar o noivado. O casamento aconteceu dez meses depois – e para não fugir a regra, também as escondidas. Só quatro pessoas foram convidadas para a cerimônia civil, em Monsenhor Gil, a 60 quilômetros de Teresina. É que os pais da noiva sonhavam com um casamento tradicional, na fazenda da família, padre e muita comida. Um imprevisto novamente atrapalhou os planos do casal. Os pais da Rosário descobriram tudo antes do fim da lua-de-mel. Não teve jeito. Como havia ocorrido apenas o casamento civil, os dois só conseguiram contornar a crise aceitando fazer a cerimônia religiosa. A festa? Aconteceu exatamente do jeito que os sogros de Clemliton haviam imaginado. Hoje, 32 anos depois, dois filhos, lindos e maravilhosos e muitas histórias para contar, o casal tem orgulho da família que construiu, embora o filho primogenito prematuramente tenha ido morar com Deus a três anos, mas este fato deixou o casal ainda mais unidos na Fé e na Esperança do reencontro com o Pai. O bom desta história é que “Minha filha sempre dizia querer um marido como o pai, mas eu falava que Clemliton só tinha um, pois olha a coincidência mais uma vez, há um mês ela está casada com uma pessoa maravilhosa tanto quanto o Clemliton. E ele me diz ainda, que em sua vida, sou eu em primeiro lugar”, conta Rosário.